

PREPARAR O SETOR OLIVÍCOLA NACIONAL PARA OS DESAFIOS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

O Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Setor Agroflorestal (CNCACSA) é constituído por entidades multidisciplinares de diferente natureza (agricultores, ensino, investigação, etc.). Formalmente constituído no dia 11 de setembro de 2019, funciona como disseminador de informação, de medidas de mitigação e adaptação, para que mais facilmente cheguem a todos os agentes do setor agroflorestal.

Relativamente ao olival, desafios económicos, sociais e ambientais assumem, cada vez mais, um papel determinante para a produtividade do setor. Na região mediterrânica, as baixas produções têm sido apontadas como resultado de seca prolongada e de outros fenómenos decorrentes das alterações climáticas.

Em Elvas (Alto Alentejo), durante a última década, ocorreram anos em que

variedades de oliveira instaladas na Coleção Portuguesa de Referência de Oliveira apresentaram uma redução do período para o desenvolvimento estrutural das inflorescências de até 50%. Tem contribuído para este resultado o abrolhamento dos gomos florais em data mais tardia e/ou a antecipação de estados fenológicos posteriores, em consequência de temperaturas máximas mais elevadas, mais cedo. Outro facto menos regular, com o qual os olivicultores se depararam no início do ano de 2023, foi a “queima” dos novos crescimentos após a ocorrência de geada negra (ver fotografia). Verificaram-se vários dias com temperaturas mínimas abaixo de -1 °C a partir do final do mês de fevereiro e mês de março.

A aplicação de rega permitiu aumentar a produção e a produtividade dos olivais e, atualmente, a escassez de água “assombra”, não só a olivicultura, mas todo o setor agroflorestal. Contudo, os riscos e os desafios transportados pelas alterações climáticas vão para além deste importante fator de produção. Numa situação, por exemplo, de geada negra, mesmo que não existam restrições hídricas durante o verão, a produção das árvores afetadas pode ficar fortemente condicionada. A resiliência passa também por conhecer o ciclo anual das variedades e assim conseguir identificar que características melhor se ajustam às novas realidades climáticas.

As medidas de adaptação a curto prazo são essenciais para garantir a resiliência do setor olivícola perante as alterações climáticas. Uma estratégia eficaz de gestão da água, especialmente nas zonas mais suscetíveis a secas, será essencial e passará necessariamente pela implementação de sistemas de rega mais eficientes e a captação e armazenamento de água. A adoção de práticas agrícolas como a cobertura do solo – para reduzir a evaporação e a erosão – e a aplica-

ção de protetores foliares são medidas cruciais. Também é fundamental a monitorização constante das condições atmosféricas e o ajuste rápido das estratégias, a fim de minimizar os impactos dos eventos extremos, como ondas de calor, granizo e geadas.

Para medidas de adaptação a longo prazo, um foco crítico recai sobre a seleção varietal e o melhoramento genético. A investigação e o desenvolvimento devem ser direcionados para a criação de variedades que sejam resistentes às condições climáticas futuras, como temperaturas mais elevadas, secas prolongadas e ameaças de pragas e doenças amplificadas pelo clima. É importante estabelecer programas para preservar a diversidade genética existente no olival, garantindo que haja um amplo conjunto de recursos genéticos disponíveis para futuros esforços de melhoramento. Através da seleção criteriosa e do cruzamento de variedades pode-se desenvolver oliveiras que sejam mais produtivas, mais resistentes às condições climáticas adversas e que produzam azeitonas de alta qualidade. ●

Helder Fraga^{1,2,3}, João A. Santos^{1,2,3}, António M. Cordeiro³ e Carla Inês³

¹ Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-ambientais e Biológicas (CITAB), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), 5000-801 Vila Real, Portugal

² Inov4Agro – Instituto de Inovação, Capacitação e Sustentabilidade da Produção Agroalimentar, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), 5000-801 Vila Real, Portugal

³ Centro Nacional de Competências para as Alterações Climáticas do Setor Agroflorestal, INIAV, I.P., Polo de Inovação de Elvas, Estrada de Gil Vaz, Apartado 6, 7350-404 Elvas, Portugal

Artigo escrito segundo o Acordo Ortográfico



Centro Nacional de Competências
para as Alterações Climáticas do
Sector Agroflorestal



› Ramos e folhas de oliveira (variedade 'Borrrenta') após a ocorrência de geada negra, em Elvas, no início do ciclo de crescimento de 2023